

---

*Recorte do Caderno Viver - Jornal Diário do Povo de Campinas.  
Matéria publicada na edição de 18 de Setembro de 1991  
Fonte: Arquivo Pessoal de Geraldo Porto*

---

Campinas, quarta-feira, 18 de setembro de 1991

## Exposição

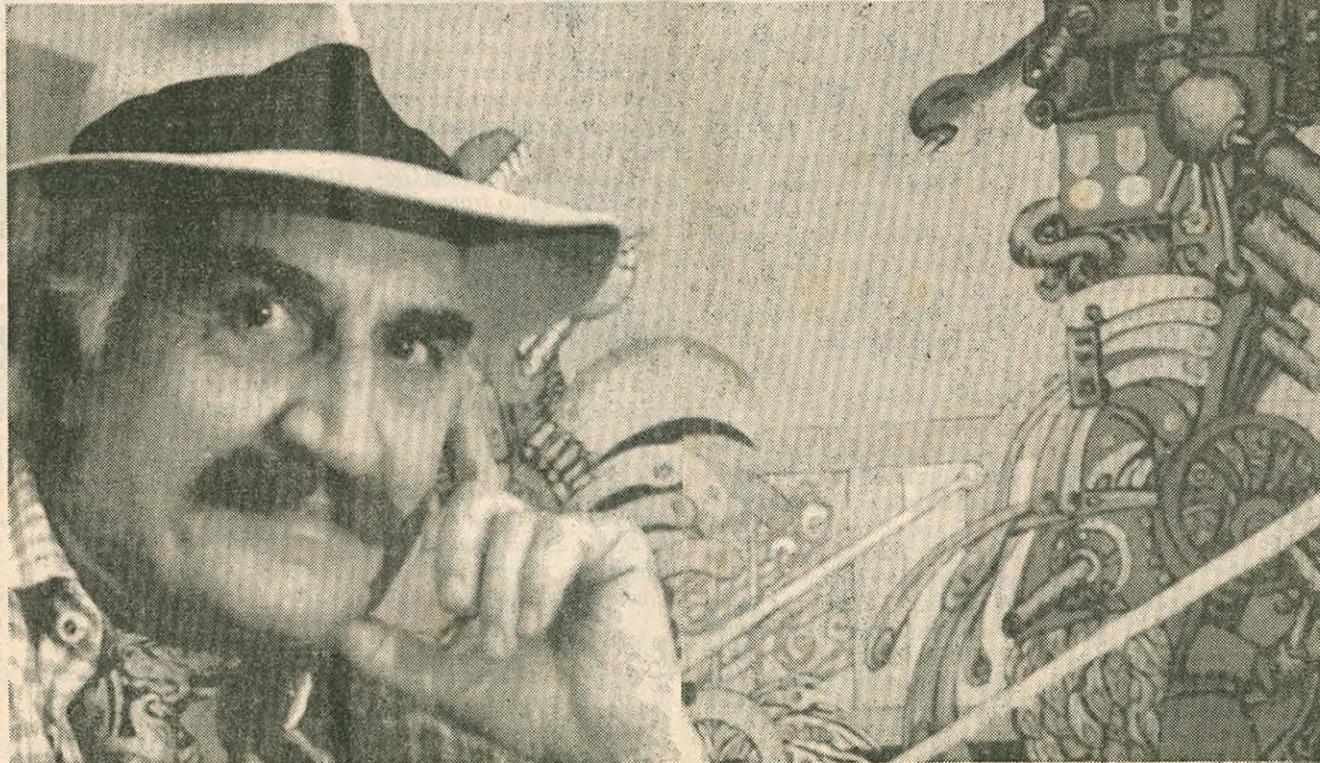
## A dupla plasticidade de Belgrado, no Macc

O artista plástico Edoardo Belgrado, vulgo Dado, retorna a Campinas, onde residiu por seis anos (1953-59), para mostrar sua dupla plasticidade, ou seja, artes plásticas em vinil sobre PVC ou pastel e óleo sobre cartão plastificado. A exposição ocupará, de hoje ao dia 28, o espaço deixado pelas esculturas de Lasar Segall, na nova sede do Museu de Arte Contemporânea de Campinas — Macc, no Parque Lago do Café.

Os oxímoros de Dado, que consistem em reunir idéias contraditórias ou paradoxais, como frutas ou flores exóticas que brotam da estrutura de suas máquinas ou perfis humanos delineados nas rochas, não se resumem ao aspecto temático de suas obras, estão presentes na reedição entre o conteúdo e o material utilizado pelo artista. Fantasias metálicas ou rochosas assumem em suas pinturas uma textura plástica.

De acordo com Amedeo Giacomini, ao comentar sua obra, não se trata, porém, "de um anormal uso de figuras do oxímoro — rígido/flexível; doce/amargo; geometria/história em quadradinhos —, isso concretiza o discurso da arte, da poesia: expressa uma situação de incerteza interna, de problema existencial aos limites do onírico, da autoprospecção ou autofabulação".

Foi aqui que, na década de 50, Belgrado abandonou as máquinas de terraplenagem



Edoardo Belgrado: arte em vinil, PVC e cartão plastificado

para se ocupar dos pincéis. Um trabalho de planificação e urbanização de grandes fazendas, desenvolvido por seu estúdio de arquitetura e engenharia, levou-o a descobrir paisagens fantásticas, e o contato com enormes máquinas catalizou sua imaginação, transformando-as em gigantes de aço que devoram florestas, removem as montanhas e caçam borboletas. Em 1979, foi convidado a realizar uma exposi-

ção-homenagem pelo mesmo Macc, na qual foram expostas 100 obras, produzidas entre 1956 e 1979.

A presente exposição compõe-se de trabalhos recentes, compreendidos entre 1988 e 1991, apenas um data de 1979. Esta fase é menos apegada à geometria das articulações metálicas. As suas "Tábuas da Lei" e as "Rochas" são pinturas de volumes e formas alusi-

vas a figuras antropomórficas, agora com um discurso mais humanístico, sem tantas combinações de elementos paradoxais, e menos mecânico. Assim, ele novamente é motivo de surpresa "ao convencer que a fantasia não tem idade, e que o que conta na arte, assim como na vida, são tão-somente as razões da inteligência e da cultura".

Até mesmo a mera leitura

dos títulos de suas obras seduzem o olhar para suas criações plásticas, num duplo sentido. Uma "Base Espacial" (1979) nos coloca em "Confronto" (1991) com a "Explosão de Uma Flor" (1991), uma "Flor Fêmea" (1991). Numa outra seqüência: "O Atol" (1988) é o lugar em que "As Musas" (1989) fazem uma "Reviravolta" (1989). E ainda, como se a exposição fosse uma história em quadradinhos, "Os Cardias"

(1989) mostram "A Tábua das Leis" (1989) em que "O Grande Ancião" (1989) anotou o que "A Natureza Ensina" (1989).

## O mago Belgrado

É filho do norte da Itália, da cidade de Udine. Nasceu em 1919. Ainda menino, foi aprendiz de seu pai nos trabalhos de restauração de antigas residências. Mais tarde, Dado frequentou o Liceu Artístico di Venezia e a Academia di Belle Arti. Formou-se em arquitetura na Facoltà di Architettura di Venezia, colaborando, por cinco anos, com o arquiteto Marcello D'Olivo na realização do complexo "Cidade dos Meninos", em Trieste. Trabalhou ao lado de Le Corbusier em 1950, e mudou-se em seguida para a Suíça.

Veio, enfim, para o Brasil em 1953, residindo em Campinas até 1959, quando retornou a sua terra natal. Ao trabalhar em inúmeros projetos de pré-fabricação de edifícios, teve uma lúcida premonição das futuras megalópoles. Depois suas pesquisas gráficas o enviaram para a China.

Realizou exposições na Embaixada do Brasil em Roma, outras em Palermo, Sicília, e Veneza. Atualmente, Edoardo Belgrado dedica-se à realização de projetos de arquitetura, pintura de painéis decorativos, ao mesmo tempo em que prossegue sua obra pessoal de desenho e pintura.